

EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE NO CONTEXTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: LIMITES E POSSIBILIDADES

Débora Stefânia Nascimento
Marcus Vinícius Bonfim Ambrósio
Bruce da Silva Cota

Resumo

O objetivo deste trabalho é conceituar a educação para a saúde e verificar as possibilidades e dificuldades da inserção de tal tema nas aulas de educação física escolar, sendo abordado juntamente com outros eixos temáticos que são próprios da área. Foram analisados os Parâmetros Curriculares Nacionais e os Conteúdos Básicos Comuns da Educação Física para verificar o que se espera dos professores de educação física no âmbito escolar, no ensino fundamental, com relação ao tema educação para a saúde. Será feita uma relação das normas oficiais da área da educação física com autores diversos que estudaram o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física escolar, Educação para a saúde, propostas oficiais da Educação Física.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física foi incluída nas escolas como um componente curricular na década de 20, denominada como ginástica. A partir da década de 30 a concepção predominante foi a higienista, que tinha como foco a saúde em sua perspectiva reducionista, vista apenas como ausência de doença.(PCN, 2000; BETTI, 1999; DARIDO, 2003 et al apud PCN, BRASIL, 1998).

Por influência de um modelo americano de escola nova, inicia-se uma oposição a escola tradicional. A constituição de 1946, inspirada em conceitos utilitários e democráticos, tinha como princípios o desenvolvimento integral da criança e o respeito a sua personalidade. A partir deste momento a educação física passa a ter a atenção de profissionais da educação e não somente de médicos e militares e começa a se distanciar um pouco dos princípios higienistas. Na década de 70 acontece uma relevante mudança nas políticas educacionais, e nesta nova abordagem dos estudiosos acerca da Educação Física escolar é atribuída a esta mais um eixo: o da educação para a saúde. (DARIDO, 2003; Coletivo de Autores,1992 apud MUSTAFA,2006)

Neira, 2005 e Maitino (2000) consideram que o objetivo geral da educação física escolar é educar para a saúde e que esta educação é uma contribuição própria da área. Bray (1987) relata ainda que é na fase escolar que os estilos de vida começam a se estruturar. No entanto, para que se torne possível a aplicação de conteúdos que tenham

como um de seus objetivos a educação para a saúde se faz necessário que os professores estejam atualizados com relação aos conhecimentos relacionados ao exercício e a conceitos de saúde. (NEIRA, 2005; MAITINO,2000; BRAY, 1987 apud MUSTAFA, 2006).

Neste trabalho serão contemplados conteúdos relativos à educação para a saúde e à educação física, com o intuito de estabelecer uma possível relação entre as duas temáticas destacando seus limites, possibilidades e dificuldades. Antes, no entanto, iremos situar a Educação Física num contexto histórico para melhor entender as influências sofridas por ela e o porquê da resistência atual de alguns estudiosos em aceitar o tema “saúde” na área da educação física escolar.

A perspectiva que iremos relatar e discutir está relacionada a uma saúde no sentido mais amplo, considerando os aspectos físicos, socioculturais, afetivos e cognitivos. Teremos como base os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física e os Conteúdos Básicos Comuns da Educação Física que são documentos orientadores dos trabalhos dos professores de Educação Física escolar. Eles contemplam uma visão mais ampla do que seja saúde e destacam a importância e a necessidade de “educar para saúde”. Diante do que nos é proposto, seria possível alcançarmos tal resultado, considerando a saúde apenas como tema transversal em nossas aulas?

2 EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA HISTÓRICA

A educação física foi inicialmente inserida no currículo com a denominação de *Gymnastica* no século XVIII e XIX pautada em conhecimentos médicos para construção de um corpo saudável e disciplinado para o trabalho (SOARES, 2001 apud CBC, MINAS GERAIS, 2007). A ciência moderna viu este movimento como próprio para a “promoção de saúde”, por meio de conhecimento da estrutura mecânica do corpo, com intuito de controlá-lo e aperfeiçoá-lo. A visão de corpo era meramente biológica, considerando saúde apenas no âmbito de ausência de doença. (BRACHT, 1999 apud CBC, MINAS GERAIS, 2007).

No século XIX, a Educação física foi incluída no currículo do Ensino Secundário brasileiro oferecendo a prática da esgrima e de exercícios ginásticos e militares. Em Minas Gerais, a Educação Física foi incorporada ao currículo do curso primário da escola pública em 1906 com os objetivos de higienizar, disciplinar e corrigir corpos. (VAGO, 2002 citado por CBC, MINAS GERAIS, 2007).

No final do séc. XIX para início do séc. XX seu ensino foi vinculado a teorias raciais que defendiam o melhoramento da raça brasileira que era vista como fraca, doente, raquítica e imprópria para o trabalho. Neste movimento de formar corpos saudáveis e torná-los eficientes para o trabalho, a ginástica foi, aos poucos, sendo substituída pelo esporte que no momento melhor atendia às exigências de uma sociedade industrializada que valorizava o rendimento, o resultado, a eficiência e a competição. (MINAS GERAIS, 2007)

Este fenômeno de esportivização atravessou toda a metade do século XX e fez com que as aulas de Educação Física se tornassem um espaço de estudo e ensino de esportes. Em 1960, as aulas de Educação Física foram consideradas como um espaço de valorização do esporte e treinamento de atletas para participação em competições esportivas. No entanto, o resultado almejado não foi alcançado, o que levou à necessidade de melhor analisar o processo de ensino da Educação física e seus objetivos no âmbito escolar. (MINAS GERAIS, 2007)

Nos dias atuais algumas diretrizes relacionadas aos esportes de alto rendimento

ainda estão presentes nas aulas de Educação Física: valorização do resultado e da vitória, competição exacerbada e utilização predominante de regras universais de cada modalidade esportiva em detrimento às adaptações às fases e individualidades do aluno.

O Decreto n 69.450, vigente de 1971 a 1996, via a Educação Física como “[...] atividade, que, por seus meios, processos e técnicas, desperta, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando, constituindo um dos fatores básicos da educação nacional.” (BRASIL, 1971). Este Decreto reduz a Educação Física à busca de aptidão física e, para atingir tal objetivo, a escola deveria se interessar somente por corpos jovens e saudáveis, assim estavam dispensados quaisquer alunos que não se encaixassem neste perfil. (MINAS GERAIS, 2007)

Na década de 90 as discussões sobre o lugar ocupado pela Educação Física na escola foram mais problematizadas por estudiosos da área e parte dessas discussões foram contempladas pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) n 9.304 de 20 de dezembro de 1996. Ela estabeleceu no art. 26: “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às necessidades da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.” (BRASIL, 1996 citado CBC, MINAS GERAIS, 2007)

Este artigo da LDB foi alterado pelo art. 3 da Lei 10.328, de 12 de dezembro de 2001 e a Educação Física foi considerada obrigatória em todos os turnos, o que caracterizou um progresso para a área. No entanto, o mesmo artigo representa um retrocesso, quando a considera essencial somente para alunos jovens e saudáveis:

Assim como a LDB, as Diretrizes Curriculares Nacionais para educação básica, conferem à Educação Física o mesmo valor que é dado aos demais componentes curriculares, considerando-a também uma área de produção de conhecimento.

3 EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE CONTEMPLADAS NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E CONTEÚDOS BÁSICOS COMUNS.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram elaborados com o intuito de promover uma revisão dos currículos que orientam o trabalho dos professores de nosso país, respeitando as diversidades regionais, culturais e políticas, almejando também a construção de bases nacionais comuns ao processo educativo em todo o Brasil. (BRASIL, 1998)

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, a Educação Física é definida como uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento, entendendo este termo em seu sentido amplo. À Educação Física escolar é dada a proposta desafiadora de integrar o aluno nesta cultura corporal de movimento, dando-lhe uma formação cidadã que o capacitará para a produção, reprodução e transformação desta cultura, “[...] instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhora da qualidade de vida.” (BRASIL, 1998, p.29)

Os Conteúdos Básicos Comuns da Educação Física são propostas curriculares oficiais do estado de Minas Gerais que estabelecem as habilidades, os conhecimentos e as competências que os alunos devem se apropriar na educação básica e as metas a serem atingidas pelos professores em cada ano do ensino fundamental e médio. Este documento orienta o trabalho dos professores de Educação Física, em busca da construção de conhecimentos básicos que proporcionem aos alunos a vivência de sua corporeidade com responsabilidade e autonomia e de sua intervenção na sociedade em busca da qualidade de vida. (MINAS GERAIS, 2007)

Os Conteúdos Básicos Comuns definem sujeito autônomo como aquele que por

meio de sua vivência corporal, assume a responsabilidade de cuidar do próprio corpo, valorizando uma relação saudável com o mundo, o outro e consigo mesmo. É através das vivências corporais e interações sociais que o sujeito se torna capaz de desenvolver sua identidade e se educar para o lazer, que aprende a ser um cidadão crítico, criativo, responsável e autônomo, vivendo sua corporeidade plenamente em busca de qualidade de vida. (MINAS GERAIS, 2007)

As aulas de Educação Física escolar não devem estar centradas no desempenho físico e técnico para não causar a exclusão e alienação e garantir a todos o direito ao acesso e à participação no processo de aprendizagem. As aulas podem ser um palco de discussões sobre locais públicos para a prática do lazer, demonstrando que os esportes e demais atividades não devem ser privilégios de alguns; devem contemplar também conceitos de saúde e de padrões de beleza impostos pela sociedade, desempenho físico etc. Tais discussões devem ser direcionadas por um conceito de corpo em sua totalidade. (MINAS GERAIS, 2007)

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais os conteúdos estão relacionados em três blocos e devem ser distribuídos e desenvolvidos de acordo com o projeto pedagógico da escola e particularidades de cada região. Os três blocos são articulados e possuem diversos conteúdos em comum, mas devem manter suas especificidades: (PCN, BRASIL, 1998)

- ➔ Esportes, jogos, lutas e ginástica;
- ➔ Atividades rítmicas e expressivas;
- ➔ Conhecimentos sobre o corpo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais definem o bloco “conhecimento sobre o corpo” como sendo as conquistas individuais que permitem que o aluno adquira autonomia para gerenciar suas atividades corporais. Nas aulas, devem ser abordados conhecimentos relacionados à anatomia, fisiologia, biomecânica e bioquímica que ajudem na análise de atividades físicas, estabelecimento de critérios para escolhas, julgamentos e realização de atividades corporais saudáveis (PCN, BRASIL, 1998)

Nos Conteúdos Básicos Comuns os eixos temáticos são assim distribuídos: esporte, jogos e brincadeiras, ginástica, dança e movimentos expressivos. O tema conhecimentos sobre o corpo não foi relatado separadamente, pois [...] o corpo e lazer são conhecimentos estruturadores da área, por isso deverão ser contemplados em todos os eixos temáticos.” (MINAS GERAIS, 2007, p. 33)

A preocupação com a qualidade de vida tornou-se urgente uma vez que o estresse já foi destacado como a doença do século XXI. Nesse contexto, o lazer vem ganhando destaque e tem sido foco de discussões, inclusive em relação às políticas públicas. Devido à globalização e avanço tecnológico o lazer pende para práticas virtuais, tais como salas de bate-papo, celulares, internet. Ao professor de Educação Física cabe educar para o lazer, ampliando os conhecimentos dos alunos acerca desse tema, desmistificando a ideia de que o lazer é apenas uma atividade de relaxamento, diversão e distração. O lazer deve ser assumido como uma cultura e uma perspectiva de desenvolvimento da saúde e da qualidade de vida, considerando as possibilidades de sua recriação e de sua transformação, ajudando assim na formação do indivíduo. (MINAS GERAIS, 2007)

O eixo temático esportes, contemplado nos Conteúdos Básicos Comuns, deve discutir os objetivos dos esportes e seus riscos, analisando os valores que orientam suas práticas. Para evitar a exclusão deve-se propor mudanças nas aulas para torná-las mais significativas, como a vinculação de conhecimentos relacionados às mudanças ocasionadas no organismo e às práticas dos alunos: atividade aeróbica, anaeróbica, frequência cardíaca, condicionamento físico e sedentarismo, hidratação, temperatura corporal, tipo de vestuário (MINAS GERAIS, 2007, p. 37)

No eixo temático ginástica, é discutido seu amplo conceito que incluem atividades

físicas e exercícios físicos como musculação, caminhada, corrida, assim como as ginásticas esportivizadas como ginástica rítmica, artística e aeróbica.

As atividades elaboradas para trabalhar o tema ginástica deverão deixar o aluno apto a conhecer seus benefícios e riscos, saber diferenciá-las, assim como os princípios científicos que norteiam esta prática. É um momento propício para se discutir questões voltadas para ingestão de anabolizantes, corpos perfeitos, “*overtraining*”, programas de treino generalizados, dietas milagrosas, etc e trabalhar com atividades que estimulem o autoconhecimento e o funcionamento do corpo como a observação de frequência cardíaca e da respiração no decorrer da atividade. (KUNZ, 2002 apud CBC, MINAS GERAIS, 2007)

A Educação Física como componente curricular deve introduzir os sujeitos no mundo da cultura corporal de movimento localizando em cada uma de suas modalidades os benefícios e as possibilidades de utilizá-las como instrumento de lazer, expressões de sentimentos, de manutenção e melhoria de saúde. (BRASIL,1998)

Neste momento os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física e os Conteúdos Básicos Comuns da Educação Física tem uma visão diferenciada de “saúde”, não considerando-a apenas como ausência de doença. A saúde está relacionada à sensação de bem-estar não se limitando à dimensão biológica como aconteceu anteriormente, considerando também as dimensões cognitivas, afetivas e socioculturais dos alunos. (BRASIL, 1998; MINAS GERAIS, 2007)

4 APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE. UM MODELO A SER SEGUIDO EM NOSSAS AULAS?

O movimento de Aptidão Física Relacionada à saúde (AFRS) surgiu na década de 80, com o intuito de implantar nas aulas de Educação Física escolar a ideia de construção de estilos de vida ativos e desta forma contribuir para a melhora da saúde e qualidade de vida. (CORBIN e FOX, 1986 apud FERREIRA, 2001)

Estes autores consideravam que quanto maior o grau de aptidão física alcançado para toda a vida, maior autonomia teria o indivíduo em suas práticas de exercícios. Para que os alunos adquiram maior autonomia é necessário que outros conteúdos sejam abordados na Educação Física Escolar sem perder de vista os desportos, mas ensinando além de regras e técnicas. Devem, por exemplo, realizar tais atividades com eficiência, segurança e autonomia, utilizando e integrando conhecimentos de áreas como fisiologia, nutrição, biomecânica e anatomia.

Este movimento, mesmo sendo considerado um avanço, recebeu muitas críticas, dentre elas a da causalidade entre exercício e saúde e o caráter predominantemente individual de suas propostas, o que leva a vítima a ser considerada culpada. (FERREIRA, 2001)

Todo exercício faz bem para à saúde? Os benefícios promovidos pelo exercício dependem da forma que são executados. A melhoria da aptidão física não está necessariamente ligada à melhoria da saúde e nem todas as práticas de esporte e exercícios físicos fazem bem à saúde. Um exemplo relatado é a prática de esporte de alto rendimento, que pode ocasionar sequelas no organismo dos atletas. (SOBRAL, 1990; MOTA, 1992, BENTO, 1991, HASKLL et al, 1985; MEEUSEN et al, 1992; SWARD, 1992; KUJALA et al, 1986 apud FERREIRA, 2001)

A corrente de AFRS considera que todos teriam a liberdade de escolher seus estilos de vida, no entanto esta não é a realidade. Nossa sociedade é composta por classes sociais

que são marcadas por desigualdades estruturais e econômicas que impedem que todos possam ter acesso aos mesmos locais e serviços, o que dificulta a adoção de estilos de vida ativa e saudável. A vinculação da prática de exercício exclusivamente à aptidão física é uma ideia reducionista. Embora ela deva ser considerada na educação física escolar não é suficiente para a aquisição de saúde, além de sugerir causalidade entre aptidão física e saúde e culpabilidade, inferindo que a saúde possa ser atingida por meio de atitudes exclusivamente individuais. (SPARKS, 1989 apud FERREIRA, 2001)

A individualização do problema em alguns casos é tão marcante que tende a desconsiderar os fatores sociopolítico-econômicos da situação. Deve-se questionar a eficácia e o uso político desta abordagem centrada somente em estilos de vida e mudanças no comportamento de forma individual, desconsiderando a luta no âmbito social e econômico.(CELAFISCS, 1998; CRAWFORD, 1977 apud FERREIRA, 2001)

5 EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE: UM TEMA A SER ABORDADO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

A escola deve ser um espaço favorável à educação e à cultura. A educação para a saúde deve ser considerada como objetivo geral das aulas de educação física na escola. Esta é uma contribuição que não pode ser oferecida em outro lugar e que facilita o desenvolvimento e o crescimento dos alunos e os educam para adoção de atitudes que ajudam na promoção da saúde.(GAYA et al, 1998, NEIRA E MAITINO, 2000 apud MUSTAFA, 2006)

Os saberes oferecidos pela educação física escolar precisam de um melhor direcionamento, visto que vertentes que privilegiam aptidão física e práticas esportivas têm demonstrado pouca resolutividade. Desta forma deve se propor outras abordagens, como a da “[...] promoção de saúde com suas inúmeras implicações, prevendo a necessidade de uma educação para a saúde. (MAITINO, 2000 apud MUSTAFA, 2006, p.16)

Na intenção de desapegar-se de modelos biologistas, mecanicista e esportivista, e incluir novas tendências pedagógicas, alguns estudiosos da área de educação tendem a afastarem das questões escolares, a área biológica. (DARIDO, 2003 apud MUSTAFA, 2006)

Autores como Nahas e Corbin (1992), Guedes e Guedes citados por Mustafa (2006, p.22) passam a defender uma educação física escolar com retorno à “matriz biológica”, no entanto, não se afastando dos temas saúde e qualidade de vida, entendendo as aulas como um espaço de disseminação de “[...] conceitos básicos da relação entre atividade física, aptidão física e saúde”, considerando a proposta de saúde nas aulas de Educação Física, mas com intuito mais sócio-cultural. (DARIDO, 2003 apud MUSTAFA, 2006)

Outros autores alertam que se as aulas de Educação Física fossem transformadas em espaço exclusivo de práticas voltadas à aptidão física, acarretaria um reducionismo, pois a educação física não conseguiria atingir tal objetivo e sua prática não seria durante toda a vida. Mais do que buscar benefícios a curto prazo deve educar para a saúde e, para enfrentamento de tal desafio, deve-se buscar interação com a comunidade e familiares dos alunos. (LOVISOLO, 2000, GAYA et al, 1998; SIMONS-MORTON et al apud MUSTAFA, 2006)

Darido (2003) citado por Mustafa (2006) considera que os Parâmetros Curriculares Nacionais abordam de forma eclética diversas possibilidades de Educação Física escolar abarcando temas relacionados ao lazer, à saúde e sugerindo reflexões sobre problemas que

envolvem a cultura corporal de movimento. Mais do que ensinar a fazer deve-se discutir por que fazer. Uma atividade pode se tornar desinteressante quando não representar mais um problema a ser resolvido, uma possibilidade de prazer ou de interação social.

A construção de um fazer que seja significativo e que tenha sentido para o aluno e não somente um fazer por fazer, utilizando repetições descontextualizadas, vai gerar conhecimentos que serão importantes para a “[...] manutenção e promoção de saúde, e como recurso para o uso do tempo disponível para o lazer, tanto dentro como fora da escola.” A valorização do interesse e da individualidade dos alunos favorecem a cultura corporal de movimento tendo como fim maior a socialização e uma convivência mais saudável. (BRASIL, 1998, p.41, 49 e 51)

A escola pode ser, para muitos, o único espaço de experiências de cultura corporal de movimento. Algumas vivências podem mudar extremamente a vida dos alunos e o conhecimento sobre o maior número de práticas corporais e sobre o funcionamento do corpo, pode favorecer a inclusão deste sujeito nas aulas de Educação física e na sociedade. (BRASIL, 1998).

O professor de Educação Física deve também discutir com os alunos sobre as roupas e equipamentos apropriados para determinada atividade e aspectos como moda e conforto, discutindo com isto o consumismo inconsciente. Os alunos são bombardeados com informações que induzem ao consumo, que implantam mitos relacionados ao desempenho físico, à beleza e à saúde. (BRASIL, 1998)

A mídia é o maior meio de disseminação de informações e ela está muito presente na vida dos alunos. Estas informações nem sempre são corretas e confiáveis. O professor de Educação Física deve se manter atualizado e atento à mídia para conseguir dialogar com seus alunos e esclarecer dúvidas e equívocos provocados pela mídia.(BRASIL, 1998)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais estabelecem uma relação entre educação física e saúde uma vez que seus objetivos englobam as duas abordagens. Sendo assim os profissionais de educação física, que são profissionais da área de saúde, devem pensar em uma intervenção pedagógica que favoreça, dentre as diversas abordagens possíveis, a educação para a saúde de forma efetiva e permanente, contribuindo para estilos de vida mais saudáveis (CONFEEF, 2002 citado por MUSTAFA, 2006)

Não se deve reduzir a educação para a saúde a conceitos básicos de atividade física e sim, discutir outros atributos que favoreçam o alcance e a manutenção da saúde, pensando na integridade do indivíduo, abrangendo as dimensões cognitivas, afetivas e psicomotora. Deve-se discutir questões relacionadas à diferenciação de educação para a saúde, enquanto objetivo escolar, e promoção para a saúde, como sendo algo mais amplo, podendo ocorrer também fora das aulas por meio de projetos extracurriculares. (NEIRA, 2005; PITANGA, 2004; MAITINO, 2000; DARIDO e RANGEL, 2005 apud MUSTAFA, 2006)

Durante o meu estágio na rede pública estadual questioneei a professora de Educação Física sobre como ela definiria “saúde”. Para ela a saúde engloba muito mais que o biológico e é um tema importante para se trabalhar nas aulas de Educação Física, em todos os eixos temáticos:

É estar bem porque às vezes você está com todos os exames bons mas você não está feliz. É você está em equilíbrio. (Professora EF ensino fundamental rede pública estadual)

No entanto, corroborando com estudos feitos por Mustafa (2006), a professora relata que sente dificuldades em desenvolver atividades que abordem a educação para a

saúde de forma significativa para os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve o intuito de analisar a visão de saúde contemplada nos documentos oficiais orientadores da prática de educação física escolar no ensino fundamental e as possibilidades e limites de trabalhar com o tema “educação para a saúde” nas aulas de educação física escolar. Tanto os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física quanto os Conteúdos Básicos Comuns da Educação Física contemplam uma visão ampla de saúde não a relacionando apenas com a ausência de doenças. Seus textos contêm conteúdos diversificados com a perspectiva de conseguir abarcar a saúde em suas dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais.

Alguns estudiosos da área da educação não concordam com temas relacionados à saúde nas aulas de educação física por receio que tais temas possam ser trabalhados de maneira reducionista e que as aulas venham a se transformar em um espaço de busca de aptidão física. Mesmo os autores que defendem o tema saúde nas aulas de educação física, alertam para a necessidade de se ter consciência da amplitude do tema.

A saúde deve ser trabalhada não com o objetivo de aumentar a aptidão física dos alunos e sim com a perspectiva de possibilitar conhecimentos relacionados à prática atividade física como seus riscos e benefícios, o bom funcionamento do corpo durante as atividades diárias, ou seja, o objetivo deve ser “educar para a saúde” utilizando dos eixos temáticos próprios da área da Educação Física por meio de atividades que façam sentido e tenham significado para os alunos.

Desta forma é necessário que as aulas de educação física sejam motivantes para o professor e principalmente para os alunos para que tenham experiências positivas com as práticas corporais e queiram levar estas práticas e conhecimentos para fora dos muros da escola.

Durante o meu estágio em uma escola pública estadual, em turmas de 6º ao 9º ano fiquei maravilhada com o Projeto Olimpíadas 2012: presenciei a construção de textos e de ensaios de teatro. Cada turma teve total liberdade de criar sua peça tendo como base pesquisas e discussões anteriores e a professora direcionou as ideias. Outras turmas ficaram responsáveis por fazer músicas relacionadas ao tema, assim como murais. Pude perceber que a professora usou de formas variadas para abordar o tema, que se sente motivada em dar aulas de Educação Física e que tenta incentivar os alunos.

A possibilidade de utilização de espaços e materiais alternativos para a prática de atividades físicas e de lazer deve também ser discutida com os alunos. Não adianta apenas falar que fazer atividade física faz bem para a saúde e que a adoção de estilos de vida mais ativos é necessária. É preciso analisar com os alunos as possibilidades para que isto realmente aconteça.

Para aproximar a prática dos alunos é preciso que os professores tenham maior conhecimento dos assuntos que serão abordados, considerando também o ambiente ao qual tais alunos estão inseridos. O professor terá que relacionar suas aulas com as atividades diárias destes alunos para talvez obter mais êxito.

Durante o estudo pude perceber que a maioria dos professores concorda com a abordagem do tema “educação para a saúde” nas aulas de educação física. Mas ao mesmo tempo, manifestam suas dificuldades em trabalhar com o tema de forma que faça sentido

para os alunos e não se torne apenas um tema solto nas aulas. Este entendimento e esta dificuldade também foram manifestadas pela professora de Educação Física da escola estadual onde faço o estágio obrigatório de licenciatura.

Acredito eu, que mesmo de forma indireta, e considerando saúde no sentido mais amplo, a professora, durante as aulas de execução do Projeto Olimpíadas 2012 assistidas por mim, contribuiu para a educação para a saúde, uma vez que estimulou os alunos a serem mais autônomos, proporcionando vivências variadas de construção de conhecimentos.

Este é um grande desafio: para que a “educação para a saúde” seja abordada efetivamente nas aulas de educação física e possa ajudar os alunos a se apropriarem de conhecimentos que os tornem mais autônomos é preciso que os professores estejam atualizados com relação a este tema e que se sintam preparados e motivados a desenvolvê-lo em suas aulas.

A Educação para a saúde deve ser trabalhada em todos os eixos temáticos, caminhando paralelamente com os conteúdos propostos com o intuito de produção de conhecimentos que tornem os alunos sujeitos autônomos e capazes de fazerem escolhas e reivindicações em busca de uma vida mais saudável e ativa.

REFERÊNCIAS

BARBANTI, Valdir J. Educação Física e saúde o outro lado da moeda. Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo..

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998. 174 p.

CHICATI, Karen Cristina. Motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. Monografia de graduação apresentada ao Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá. Revista da Educação Física/UEM Maringá, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.

DARIDO, Suraya Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.18, n.1, p.61-80, jan./mar. 2004 .

FERREIRA, Marcos Santos. Aptidão física e saúde na Educação Física escolar: ampliando o enfoque. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas: v. 22, n. 2, p. 41-54, jan., 2001.

MINAS GERAIS. Conteúdo Básico Comum da Educação Física do Ensino Fundamental. Secretaria de Educação. Minas Gerais, 2007.

MUSTAFA, Zeina Hassen. A Educação Física e a Educação para a Saúde nas escolas públicas da cidade de Dourados/MS. Programa Minter Interinstitucional de mestrado em Ciências da Saúde, convênio com Universidade da grande Dourados – UNIGRAN. Brasília, 2006.

PIRES, Giovani De Lorenzi; GONÇALVES, Aguinaldo. Educação Física e saúde. Revista Motriz - Volume 5, Número 1, Junho/1999.